

Variação da composição química de voláteis de *Lippia alba* (Mill) N.E. Brown cultivados em Sergipe.

Edenilson dos Santos Niculau¹ (PG)*, Péricles B. Alves¹ (PQ), Arie F. Blank² (PQ), Lídia Cristina A. Camelo² (PG), Esdras Adriano B. dos Santos³ (PQ), Eduardo José de S. Silva³ (PQ).

1) Departamento de Química - UFS - Av Marechal Rondon, s/n-Jardim Rosa Elze -CEP 49100-000 - São Cristóvão-SE e-mail: edenilsonniculau@hotmail.com

2) Departamento de Engenharia Agrônômica- UFS. 3) Departamento de Estatística e Ciências Atuariais.

Palavras Chave: *Lippia alba*, voláteis, AHC, ACP.

Introdução

Lippia alba (Mill) N.E. Brown (Verbenaceae) popularmente é conhecida como “erva cidreira” “falsa melissa”, “alecrim do campo” o chá de suas folhas é muito utilizado como tranqüilizante, no combate a resfriados e também em problemas gastrointestinais¹. A composição química do óleo essencial (OE) é variável, resultando em quimiotipos atribuídos a diversos fatores, tais como: estações do ano, época de floração, idade da planta, fatores geográficos e climáticos². O objetivo deste trabalho é a aplicação de métodos multivariados de análise estatística na composição química do OE de *L. alba* (LA) oriundas de diferentes estados do Brasil.

Resultados e Discussão

Estacas de diversos acessos de *L. alba* provenientes de vários locais de ocorrência no Brasil foram cultivados no Campus Rural da UFS (Tabela 1).

Tabela 1. Rendimento de óleo essencial de diferentes locais dos acessos de *L. alba*.

Acesso	Teor de óleo	Origem	UF
A	2,47	Rio Real	BA
B	2,96	Santana do S. Francisco	SE
C	1,18	Aracaju	SE
D	2,54	Bairro Cruzeiro	DF
E	1,60	Rio Real	BA
F	3,97	Brasília	DF
G	1,51	Uberlândia	MG
H	2,12	Cristinápolis	SE
I	2,33	Paripiranga	BA
J	1,12	Araguaína	TO

O OE foi extraído das folhas secas obtidos por hidrodestilação, analisados por CG-EM (QP5050A Shimadzu) utilizando coluna capilar DB-5MS. A identificação da composição química do OE foi realizada pela comparação de seus índices de retenção e dos espectros de massas com dados da literatura³. A análise hierárquica de agrupamentos (AHC) foi possível observar três classes (Figura 1). A classe I, acesso D, foi caracterizada pelo alto teor de linalol (74,57%) e 1,8-cineol (10,92%). A classe II, acessos A e H, limoneno (35,93 e 33,26%) e carvona (54,83 e 49,36%), respectivamente. A

classe III, os demais acessos pela presença de cis-carveol (26,87 -36,42%) e geranial (34,11 - 49,39%). A ACP resultou em uma variância acumulada de 74,23% nos dois primeiros eixos, confirmando a formação das três classes (Figura 2)

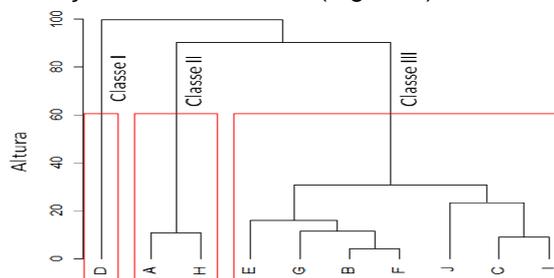


Figura 1. Análise hierárquica de agrupamentos da composição química do OE de *L. alba*.

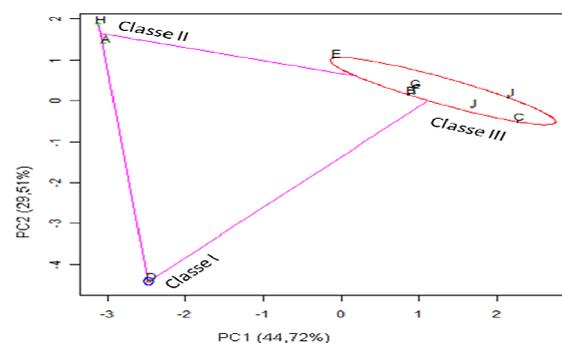


Figura 2. Análise de componentes principais (ACP) da composição química do OE de *L. alba*.

Conclusões

A análise multivariada apresentou três classes, as quais representam os três quimiotipos. A classe I foi caracterizada por linalol e 1,8-cineol, a classe II por limoneno e carvona e a classe III por cis-carveol e geranial, como constituintes majoritários.

Agradecimentos

CNPq, CAPES pelo suporte financeiro.

¹ Vale, T.G.; Matos, F.J.A.; de Lima, T.C. e Viana, G. S. B. , J. *Etnopharmacol.* **1999**, *167*, 127.

² Tavares, E. S.; Julão, L. S.; Lopes, D.; Bizzo, H. R.; Lage, C. L. S.; Leitão, S. G.; Br. J. *Pharmacol.* **2005**, *15*, 1.

³ Adams, R. P.; Identification of Essential Oil Components by Gas Chromatography/Mass Spectrometry, 4th ed., Allured: Illinois, **2007**.